



PARA APRENDER MAIS? AS ATIVIDADES EXTRACURRICULARES NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE IJUÍ¹

Fernando Jaime González², Lovane Maria Lemos, Paulo Evaldo Fensterseifer³

INTRODUÇÃO: Este estudo faz parte da pesquisa “EF e Cultura Escolar” desenvolvida por pesquisadores do Departamento de Pedagogia da Unijuí em parceria com professores de outras instituições nacionais e estrangeiras. O projeto tem como principal objetivo: Estudar como a cultura escolar das instituições origina, afeta e estimula experiências bem sucedidas, como também o processo de abandono do trabalho docente dos professores de Educação Física (EF) de escolas públicas em espaços geográficos distantes e contextos político-sociais diferentes. Neste projeto concebemos a cultura escolar como o código de signos compartilhados pelos membros da comunidade educativa sobre o funcionamento, a função e os fins dessa instituição, o que inclui o papel que cada área/disciplina desempenha nesse universo. Esses padrões de significação se expressam nas mais diversas dimensões, entre outras: as práticas de ensino, os dispositivos legais, a organização escolar (gestão do tempo, do espaço, processos burocráticos), as prioridades orçamentárias, a arquitetura dos estabelecimentos, nas representações sociais que os agentes têm sobre esse universo, no envolvimento dos professores com as decisões sobre o funcionamento da escola, como também, na oferta de espaços para vivências e/ou aprendizagens para além do exigido nas orientações curriculares prescritas. Sobre este último ponto se percebe com bastante frequência que esses espaços, denominados das mais diversas formas como: oficinas, projetos especiais, clubes, esquadras, estão vinculadas com práticas de movimento corporal. Nesse marco, ainda que essas práticas não façam parte da disciplina EF, é bastante comum que sejam professores de EF os responsáveis de ministrar essas atividades. Portanto, compreendemos que investigar sobre a relação entre a EF e a Cultura Escolar, demanda, entre outras pesquisas, revelar qual é a concepção dos gestores escolares sobre a oferta e funcionamento dos projetos especiais (PEs). Assim, este estudo objetivou constatar, conhecer e analisar, como se desenvolvem os PEs das escolas públicas do Município de Ijuí/RS segundo a perspectiva dos gestores (diretores e/ou coordenação pedagógicos).

MATERIAL E MÉTODOS: O universo da pesquisa foram as 42 escolas das redes públicas de Ijuí (28 estaduais e 15 municipais). Sendo que neste trabalho foram incluídas 38 escolas na primeira análise quantitativa e 25 instituições, na segunda análise, nas quais, pelo menos um dos diretores da escola, aceitou ser entrevistado (19 estaduais e 6 municipais). Para a coleta de dados, desta parte da pesquisa, foi utilizada uma entrevista semi-estruturada, com a qual se procurou conhecer diversas dimensões da instituição e da EF nos educandários. A coleta de dados foi realizada entre maio e dezembro de 2006. Para leitura dos dados se utilizou o método de Análise de Conteúdo proposto por Bardin (1992) tomando como referência o conjunto da entrevista, mas em particular, as respostas à questão que indagava o desenvolvimento do PPP da unidade pesquisada. Para tal, se procedeu da seguinte forma: transcrição completa das entrevistas, leitura de todas as respostas dos gestores, identificação/construção das categorias sobre as expectativas do papel que a EF deve



desempenhar no contexto escolar, reunião das idéias comuns entre os sujeitos entrevistados e cruzamento sistemático das informações obtidas. **RESULTADOS:** A pesquisa realizada apresenta dados significativos em relação aos PEs das escolas públicas de Ijuí, considerando todas as escolas, menos 3 escolas multiseriadas de 1ª a 4ª série e outra apenas de educação infantil (38 em total), constatamos que 53% oferecem (PEs). Dentro desse panorama, percebemos uma enorme diferença entre escolas estaduais 67% em comparação com as escolas municipais 33% apenas que oferecem (PEs). Quando nos indagamos sobre a relação entre o tamanho da escola e a oferta dos PEs, observamos que nas instituições estaduais e a média de alunos com PEs (495) é maior a aquelas que não oferecem (323), entretanto, tanto no primeiro grupo quanto no segundo se encontram escolas com mais de 1000 alunos e com menos de 150 estudantes. Similar é o que acontece nas escolas municipais, a média de alunos das escolas que oferecem projetos é de 358 (se excluída a escola com maior número de alunos e única nesse universo) e das que não 270. Quando observada a temática central desses projetos, aproxima-se de 47% danças, 33% esportes, 8% ginástica, 8% xadrez e 4% teatro. A totalidade destes (PEs) ficavam em torno de 44, dentro dessa dimensão, apenas 07 não eram práticas corporais (atividades artísticas, teatro, coral e artes) 37 eram práticas corporais, 19 eram esportes, entre eles, 07 futsal, 05 vôlei, 03 futebol, 03 handebol, e 01 basquete. As outras práticas de movimento que não eram práticas esportivas totalizavam-se em 15 destinados à danças, ginástica 02 e capoeira apenas 01. Observamos que as práticas corporais são oferecidas em maior número se comparadas com as atividades artísticas. Há um equilíbrio entre as práticas esportivas e não esportivas oferecidas. Todos os (PEs) são gratuitos e destinados somente para a comunidade escolar. Outro dado importante é que 76% desses projetos eram ministrados por profissional da área de EF, 12% por estagiários da área de EF, 8% por voluntário e apenas 1% por professor unidoente. Os profissionais com formação superior que atuavam nas escolas correspondiam a 62% do sexo feminino, e apenas 38% do sexo masculino. No item relacionado à avaliação sobre impacto dos (PEs), os gestores apontam que: (em parênteses o número de vezes que foi argumentado): os projetos auxiliam na aprendizagem em sala de aula (4); põe regras, normas e valores (4); auxiliam na auto-estima (3); trabalham todo o lado corporal (1); auxiliam na coordenação motora (1); que é importante pois os alunos não estão na rua (1); que é um entusiasmo para vir na escola (1); também, porque gostam muito (1). **CONSIDERAÇÃO FINAIS:** O estudo relacionado aos (PEs) aponta a realidade das escolas da rede pública de Ijuí, demonstrando uma falta de amplitude desses projetos, sendo que apenas 53% do total das escolas oferecem estas atividade. Essa defasagem aumenta quando se faz uma correlação entre as duas esferas institucionais, sendo que a rede municipal apresenta uma baixa taxa de investimento, apenas 33%. Esse número é bastante efetivo nas escolas estaduais que fica em torno de 67% de investimento nesta área. Esses números, constatados na pesquisa informam uma realidade não satisfatória pela importância que os (PEs) tem na formação dos alunos. Entende-se, que um maior investimento por parte dos órgãos públicos estaria amenizando esta defasagem. Diante das oficinas ofertadas, há uma diferença considerável no que tange as práticas corporais e as práticas esportivas, desmistificando uma realidade imposta por muitos anos focados nas praticas esportivas. Essa é uma mudança que pode estar relacionada aos profissionais que estão atuando com uma visão, sobre a cultura corporal de movimento buscando outras formas



de atuar. Outro dado importante a considerar na pesquisa que diz respeito a opinião dos gestores que informam uma série de critérios para definir a importância dos (PEs), não sendo uma unanimidade em suas falas, pois não tem compreensão sobre a justificativa da EF escolar que é inerente na formação dos educandos. Fica para uma futura pesquisa a partir dos dados visualizados sobre as práticas corporais serem oferecidas em maior proporção que as práticas esportivas, uma hipótese pode estar relacionada ao maior número de profissionais do sexo feminino, estarem direcionando estas atividades.

¹ Projeto de Pesquisa Científica

² Professor do DEPE - Departamento de Pedagogia do curso de Educação Física. Aluno do PPGCHM/UFRS.

³ Professor do DEPE - Departamento de Pedagogia do Curso de Educação Física.